

GAZETA DA  
PARAHYBA

29 DE JANEIRO  
DE 1890

# GAZETA DA PARAHYBA

## FOLHA DIARIA

ANNO III	REDACÇÃO E TYPOGRAPHIA		PARAHYBA DO NORTE	ASSIGNATURAS		N.º 500
	BUA DA MISERICORDIA N. 9 A.			CAPITAL.—Por tres mezes..... 35000		
	Avulso do dia.....	60 rs.	QUARTA-FEIRA 29 DE JANEIRO DE 1889	INTERIOR E E-TRANG.—Anno.....	145000	
	Do dia anterior.....	100 rs.		Sem.....	85000—Trim.....	45000

A GAZETA DA PARAHYBA é a folha de maior circulação no Estado da Parahyba.

### ACTOS DO GOVERNO

EXTRACTO DO EXPEDIENTE  
131 25 de Janeiro

Portarias:

Nomeando para as cargos de intendente municipal da sua capital o cidadão Dr. Flavio Ferreira da Silva Mota e presidente do respectivo conselho, o intendente cidadão Major Francisco Pinto Pessoa.

Item exonerando, á pedido, o padre Walfredo Leal, vigário da cidade de Guarabara, do de membro da comissão de socorros publicos d'aquella cidade.

Item exonerando, á pedido, do lugar de capitão do corpo policial, o cidadão Francisco da Gama Porto nomeando para substituí-lo o cidadão Antonio Vicente Ferreira.

Item nomeando o cidadão Collatio Lopes d'Albuquerque Machado para o de contínuo do Thesouro do Estado.

Item concedendo o passaporto para a Europa, ao cidadão francez Aronha, vice-consul da Suecia e Noruega dos Paizes Baixos, neste Estado.

Officios:

Ao cidadão inspector do Thesouro do Estado remettedo, para o respectivo pagamento, uma conta na importância de 1085100 réis, despendida com o pessoal da obra da Matr. z des-capital, no periodo de 2 a 13 do corrente mez.

Ao mesmo communicando que o cidadão Justino Erico Machado de Paiva, professor publico aposentado, offereceu e foram acceptos por este governo, 3% de seu ordenado, durante corrente anno, para auxilio do resto da divida publica deste Estado.

Ao cidadão Dr. delegado encarregado do expediente da secretaria de policia recomenhando que providencia no sentido de serem arrecadados e entregues ao superintendente de socorros publicos, todas as ferramentas e mais objectos pertencentes do governo, e que se acham em poder de particulares.

Ao cidadão commandante interino do corpo policial determinando que providencie no sentido de ser extinta a cavalaria d'essa respectiva corporação e que os cavallos que se acham em poder de particulares, sejam arrematados em pública pelo Thesouro do Estado.

### DESPACHOS

Dia 23

Jesuino Moura & C.ª—Informe a seguraria.

—Daniel da Cruz Cordeiro—Prova o fornecimento, pague-se.

—Francisco Bernardo da Silva—Arre em cem mil réis a ajuda de custo.

—Francisco Fernandes d'Oliveira—De se vinte mil réis.

—Moucel Vicente Ferrer, Manoel Porto, Jeronymo José da Nogueira e o Dr. director do hospital da cidade de Para.—Pague-se.

—Antonio Pereira do Vasconcellos, Manoel e a sua familia e o cidadão João de Souza e a sua familia, e a comissão de exame de contas.

—A superintendencia da estrada de Ferro Grande do Norte—Basta todas as contas de accção com o parecer, volte a comissão de exame de contas.

—A superintendencia de socorros publicos, Alípio Gomes da Silveira, Manoel Clementino, Coraciro de Mesquita, José Carneiro da Freitas Gama, José Francisco de Menezes e a directoria do hospital da Cruz do Peixe.—A comissão de exame de contas.

—Feliciana Etelvina de Vasconcellos—Informe o director da instrução publica.

—Antonio Ascendino de Lima—Sim.

—Dr. Antonio Marques da Silva Moriz—Indiferente, de accordo com o parecer da comissão.

### A politica em 1889

Sob esta epigrapha encetou a *Gazeta da Parahyba*, da capital federal, a publicação do retrospecto politico do anno passado.

Os factos são apreciados com o maior criterio e justiça, tornando-se de gran le utilidade a leitura d'essa serie de excellentes artigos, que terminam com a apreciação dos acontecimentos que produziram o estabelecimento da Republica no Brazil.

Palinlo ao illustrado collega a devida venia com que cremos amaldihoar a train-e aver em nossas colunas A POLITICA EM 1889, certos de que vamos offerecer aos nossos assinantes uma leitura agradável, util, instructiva e proveitosa.

Consta-nos que, effectuada a mudança do externato normal para o edificio onde funcionava a extincta assembleia provincial, irá para o pavimento terreo do thesouro do Estado, onde funcionava o Externato, a repartição dos correios.

E esta uma medida ha muito reclamada e que concilia perfeitamente os interesses do commercio com os da população desta capital, pela posição central em que fica a importante repartição dos correios.

O edificio em que funcionava actualmente esta ultima repartição poderá ser com vantagem aproveitado para uma escola publica, para o que tem propozções e acha-se em bom local.

Da Serra da Raiz escreveu-nos para que chamemos a attenção do governador do Estado para a falta de recursos em que se acha a população d'aquella localidade, principalmente de sementes para fazer plantações.

«Temos tido ultimamente boas chuvas, diz o nosso communicante, e poucas plantações se tem feito, por falta de sementes, especialmente os indigentes que não as tem de especie alguma.»

Casaram-se nesta cidade o Sr. João Ferreira Dias, filho do Sr. José Ferreira Dias, amannuense da secretaria da policia, e a Exma. Sra. D. Secundina Elysa da Silva Dias. Aos noivos desejamos todas as felicidades do que são dignos.

A sociedade Artistica Mechanica officiou ao cidadão governador no sentido de lhe serem facilitados os meios de adquirir instrução, criando uma escola nocturna de instrucção primaria no sede da sua sociedade.

E' de esperar que o cidadão governador attenda a tão justo pedido.

### Extravios de correspondencias

Queixão-se-nos algumas casas commerciaes, desta praça, de que de certo tempo a esta parte, tem-se dado diversos extravios de suas correspondencias, que trazitam pela via-ferrea Conde d'Eu, não chegando ao seu destino.

Sua dvida ao correio da estrada de Ferro Conde d'Eu, esta facto grave e censuravel? Cumpre, a quem compete, sem aliciar a revigilância, gravosa como é, em suas consequencias, aos interesses communitarios.

Nomeadamente, os lagartos em que estas extravios são mais communs, é nas estações de Chocóirás e Matangá.

Aos administradores dos correios expelliu o director geral a seguinte circular:

«Continuando o meu telegrama de 2 do corrente, communico vos que, por aviso n.º 18 de 31 de Dezembro ultimo, o ministro da agricultura determinou que a criação de agencias do correio nos Estados e a nomeação dos respectivos agentes sejam feitas pelos administradores do correio, nos termos dos artigos 118 e 157 do regulamento de 23 de Março de 1888, corrente nos referidos administradores dar conta dos nomeamentos a esta Directoria Geral, nos termos do n.º 11 do art. 145 do mencionado regulamento, não só quanto ás nomeações e demissões dos agentes, como tambem a respeito das creações das agencias.

Esta directoria confia em que bem sabereis usar das referidas attribuições que vos são conferidas. Sabeis a fraternidade.—O director geral, Luiz Belin Paes Leão.»

Para a intencção da Pedras do Fogo foram nomeados os seguintes cidadãos: Dr. Francisco Alves da Nobrega, Amaro Francisco Pereira, Joaquim Manoel Vieira de Mello substitutos: Pedro Bazerra, Luiz Alvares de Carvalho, Cesar Sobrinho, José Moraes de Magalhães.

Carta vinda do Brejo do Cruz, de pessoa de todo criterio, informa-nos que a 9 do corrente esteve nessa villa, em plena luz meridiana, affrontando a população o celebre criminoso Antonio Braz, sem que nenhuma autoridade apparecesse para castigar a audacia desse facinoroso.

Os pacificos habitantes dessa villa estão sobresaltados e pedem as autoridades da capital garantias para si.

### Uma do Sr. Ferreira Vianna

Contaram-nos, diz o *Diario da Commercio*, que por occasião do seu embarque no *Orabi*, o Sr. Ferreira Vianna, que ia com o Rev. Fr. João, visitou desde logo todos os compartimentos principaes do vapor. De volta á coberta, extasiou-se da grandezza do barco, e exclamou: «E' em verdade um enorme navio; parece uma cidade!»

—Uma cidade? disse Fr. João. —Sim, uma cidade, mas,—a aqui o Sr. Ferreira Vianna suspirou,—mas sem egualar sequer, meu caro amigo, á cidade por excellencia, á cidade do Deus...

O interlocutor do santo homem por sua voz suspirou tambem contrito.

### OBRAS DO THEATRO

Estadão de Parahyba em 23 de Janeiro de 1889.

Illustrado cidadão governador. Co-stantino-me que propalase a noticia de que as obras do theatro Santa-Rozza impreterem em quanto superior a 400:000\$000, é meu dever como cidadão que fui d'essa obra, se h'ou que tend-a dirigida somente a parte tecnica e contlicar-se a investida da sanidade financeira.

Sem que se abuse da vossa benevolencia, todavia não tendo remedio senão occupar a vossa attenção, vido a ser de realisar-me brevemente a este Estado e dar-lhe que fique a tempo um question que tem servido de uma grande desaffectos.

A minha publicação tem sido immediatamente em todos os lugares por onde tenho passado, e não ha de ser neste Estado, que hei de ligar com ella abalado, somente pôde indicar de largo caracter entendem que não machucam.

Retornando com minha consciencia tranquila de ter sempre e amado com o meu dever, inspirado nos principios da honra e da lealdade.

Assim sendo em havendo-me a governação provincial deste Estado, e a data de 1º de Fevereiro do anno passado, deporei no gabinete um documento passado pelo Thesouro do Estado, em que demonstrava toda a despesa realisada com as obras do theatro Santa-Rozza, desde a admissão do Sr. Manoel de Albuquerque Abialhy até o fim da de exprestitão desta extinta provincia, logo Estado, o cidadão Dr. Francisco Pinto da Cruz Rozza.

Pela leitura de se documento que posso a transcrever, vos vendo que foi a mais economica possível, a construção do theatro, attenta as circumstancias da occasiõ em que foi levada a effecto.

Sem mais considerações, apresento-vos o calculo de todas aquellas despezas, e estou certo que em casos identicos nenhum procedero com mais economia. Eis o documento:

«Qualra demonstrativa das despezas effectuadas por esta repartição com as obras do theatro Santa Cruz, hoje Santa-Rozza, durante as administrações dos Exms. Srs. Barão do Abialhy, Dr. Manoel Dantas Corrêa de Góes, e Dr. Francisco Luiz da Gama Rozza.

Administracção do Exm. Sr. Barão do Abialhy 13:670 512

«Hem do Exm. Sr. Dr. Manoel Dantas Corrêa de Góes, idem, idem 3:939\$450

«Hem do Exm. Sr. Dr. Francisco Luiz da Gama Rozza 427:865\$361

So corros Publicos 40:000\$000

Compra de accções 40:000\$000

Desapropriacções de terrenos 1:300\$000

Rs. 150:000\$423

«Contarria do thesouro provincial do Estado da Parahyba 26 de Novembro de 1889. (Assignado.) Servindo de contador, Manoel Evangelista.

seguintes abatimentos, para se chegar a conclusã do quanto realmente ha despendido com aedias obras.

No officio que vos dirigi em data de 23 do corrente, ha-se publicado na *Gazeta da Parahyba* vos disse a cada um em meos de 40 contos a quantia despendida por conta do Theatro, sem embargo ter sido ella em beneficio do mesm,mas não obstante julgar essa quantia a quem da verdade todavia, a tomarei para base do presente calculo.

Abatimento de 156:995\$423 a importância mais ou menos de.....

430:000\$000 despendida sem ser com o theatro ficam 108:995\$423.

Subtrahido-se ainda 11:500\$000 da compra das accções e desapropriacções dos terrenos temos 97:495\$423.

Considerado que se despendeu mais ou menos nos 20:000\$000, com mais objectos de depreciação, scenographia e etc. ficam 77:495\$423 que foi o que realmente despendeo-se com materiaes e mão de obra para a construção do Theatro.

«A se vê que não é exaggerada esta quantia se attendermos a que quasi todos os materiaes foram comprados por preços elevadissimos, valendo só o thesouro mais de 10:000\$000 de réis.»

«Se todos os materiaes tivessem sido comprados por preços razoaveis, e que não foi possível fazer attenta a dificuldade de se obtel-os neste com-reio, ainda poderia haver um abatimento de 20% ou mais o ficaria portanto muito reduzida ainda a despesa feita com a construção.»

«De data e assigna ta na demonstracção do Thesouro em dante pouca despesa foi feita, o que tambem pouca influencia no resultado que acabo de apresentar.»

«Para a conclusã de todas as obras de vos disse tambem em officio, bastar a quantia de 15:000\$000.

«Mas bem despendendo-se essa quantia, o Theatro ainda fica em meos de 100:000\$000, importância muito pequena para a construção de uma obra d'aquella natureza.»

«Concluindo, peço-vos a publicidade da presente expozição para que chegue ao conhecimento do publico. Saúde e fraternidade.»

«Ao illustrado cidadão Dr. Venancio Nogueira, Dignissimo Governador deste Estado.

João Claudino de Oliveira Cruz.

### Dias santos

«Acabaram-se os dias santos; isto é, a facilidade de deixar de trabalhar nos dias que a igreja catholica exceptuava para isso; e de nellos se vencerem titulos e obrigações commerciaes; e de fecharem-se o foro e repartições publicas, etc., etc.»

Agora é só contar com os dias 13 do Maio, 7 de Setembro, 15 do Novembro e os domingos.

«Os catholicos, porém, ficam com a obrigação do ouvir missa... o que para muitos vai ser uma difficuldade, já se vê...»

«O que acaba de ler o leitor, nós extractamos de uma folha fluminense.»

D. PEDRO DE ALCANTARA

em Lisboa (Gazeta de Noticias)

Desde que chegaram a Lisboa o Sr. D. Pedro de Alcantara e o conde d'Eu, viram-se verdadeiramente perseguidos por um enxame de reporters...

Contando já que a familia imperial poucas revelações fez aos jornalistas, a troca das noticias que lhes pediu acerca dos successos sobrevindos...

Essa entrevista é contada nos termos seguintes, que copiamos na integra:

Sua Alteza com quem eu fiz uma exposição minuciosa e, ao que parece, inteiramente serena, das origens do movimento.

Na sua opinião, não foram os republicanos, de resto pouco numerosos no Brazil, os auctores do movimento...

Falta o principio: —Em primeiro lugar fizram uma propaganda enorme da abolição...

Quanto a mim, esta medida, executada com uma rapidez insensata, produziu o effeito de nos is perniciosos...

Como era natural, o elemento militar, vendo prejudicada a sua influencia...

A volta senhora sahio desvalido e dirigio-se para o parque.

Por mais que se apressasse, não pôde caminhar depressa, tanta fadiga tinha nas pernas.

A sua cabeça movia-se apressadamente a pello enferma fazia realmente pena...

—Pego-lhe, Sr. Patcho. —Sô posso dirigir-me ao senhor. Não ha mais ninguém neste castello.

—O que poderei fazer? —Ir procurá-lo na floresta...

—Então, Sr. Patcho, não posso dirigir-me ao senhor. Não ha mais ninguém neste castello.

—Peguei-lhe, Sr. Patcho. —Sô posso dirigir-me ao senhor.

nucleo do partido conservador. —Mas esta não foi, com certeza, a unica origem do movimento?

Entre muitos outros casos, em exemplificação do que affirmava, sua alteza contou que um dia não sabem em que provincia do Brazil, um cadete fez um escaudão na rua...

Emfim, concluiu sua alteza, o governo não se atrevia a recusar esta agitação ao exército.

—Com effeito, respondeu, o unico remédio seria a reorganização do governo nacional...

A primeira tentativa foi a reorganização da guarda nacional no Rio de Janeiro...

—Qual foi o effeito desta propaganda no exército?

—Como era natural, o elemento militar, vendo prejudicada a sua influencia...

—Com esse fim, deve está morto e soffocado pela neve. Que horrível crime!

—Meo filho! meo filho, onde estás? Como si o pequinão abandonado pudesse responder!

—Meo filho! meo filho, onde estás? Como si o pequinão abandonado pudesse responder!

—Meo filho! meo filho, onde estás? Como si o pequinão abandonado pudesse responder!

—Meo filho! meo filho, onde estás? Como si o pequinão abandonado pudesse responder!

—Meo filho! meo filho, onde estás? Como si o pequinão abandonado pudesse responder!

—Meo filho! meo filho, onde estás? Como si o pequinão abandonado pudesse responder!

zesse à frente do movimento, e encontrasse esse homem no gene al doutor da Fonseca.

—Quanto a mim, o general Dadoz é um homem de cabeça fraca e característico. Est-o persuadido de que elle proprio ignorava que a revolução era para a republica.

—Viva a liberdade! —Sô alguns dias depois é que um grupo de estudantes, encontrando outro grupo de jovens officiaes...

Depois disto generalizou-se o movimento, talvez porque as tentativas de resistência por parte do governo resultassem infelizes.

—O que me interessa é também a noticia de uma intervenção, que um dos redactores do Dia, de Lisboa, teve com o Sr. D. Pedro II.

—Conversamos esta manhã com S. M. o Imperador, Sr. Mag's, de linha acabada do almofar, e encontramos no corredor, dirigiu-nos a p'laiva.

—Com esse fim, deve está morto e soffocado pela neve. Que horrível crime!

—Meo filho! meo filho, onde estás? Como si o pequinão abandonado pudesse responder!

—Meo filho! meo filho, onde estás? Como si o pequinão abandonado pudesse responder!

—Meo filho! meo filho, onde estás? Como si o pequinão abandonado pudesse responder!

—Meo filho! meo filho, onde estás? Como si o pequinão abandonado pudesse responder!

—Meo filho! meo filho, onde estás? Como si o pequinão abandonado pudesse responder!

—Meo filho! meo filho, onde estás? Como si o pequinão abandonado pudesse responder!

—Meo filho! meo filho, onde estás? Como si o pequinão abandonado pudesse responder!

comissão de officiaes subita a transmittir a Sua Magestade o Imperador as decisões do governo provisório.

—Como se explica a impiedade dessa partida precipitada?

—Uma restauração, fiam-nos, a muito d'ill'li. Em primeiro lugar o Brazil está muito longe da Europa...

—Como os nossos leitores viram é impo-antissimo o compte-rendu que acabamos de fazer...

—Consta que o Sr. ministro da justiça expedio circulares aos governadores dos Estados declarando a criação do lugar de juiz municipal...

—Meo filho! meo filho, onde estás? Como si o pequinão abandonado pudesse responder!

—Meo filho! meo filho, onde estás? Como si o pequinão abandonado pudesse responder!

—Meo filho! meo filho, onde estás? Como si o pequinão abandonado pudesse responder!

—Meo filho! meo filho, onde estás? Como si o pequinão abandonado pudesse responder!

—Meo filho! meo filho, onde estás? Como si o pequinão abandonado pudesse responder!

—Meo filho! meo filho, onde estás? Como si o pequinão abandonado pudesse responder!

—Meo filho! meo filho, onde estás? Como si o pequinão abandonado pudesse responder!

—Meo filho! meo filho, onde estás? Como si o pequinão abandonado pudesse responder!

—Meo filho! meo filho, onde estás? Como si o pequinão abandonado pudesse responder!

guns minutos conversando sobre Jeronymos, sobre o frio de Lisboa, sobre a Magestade achu inferior de Petrópoli...

—Disse-me mais que tem passado, que se deita à noite e leva do sono até às 6 horas...

—Disse-me mais que tem passado, que se deita à noite e leva do sono até às 6 horas...

—Disse-me mais que tem passado, que se deita à noite e leva do sono até às 6 horas...

—Disse-me mais que tem passado, que se deita à noite e leva do sono até às 6 horas...

—Disse-me mais que tem passado, que se deita à noite e leva do sono até às 6 horas...

—Disse-me mais que tem passado, que se deita à noite e leva do sono até às 6 horas...

—Disse-me mais que tem passado, que se deita à noite e leva do sono até às 6 horas...

—Disse-me mais que tem passado, que se deita à noite e leva do sono até às 6 horas...

—Disse-me mais que tem passado, que se deita à noite e leva do sono até às 6 horas...

—Disse-me mais que tem passado, que se deita à noite e leva do sono até às 6 horas...

—Disse-me mais que tem passado, que se deita à noite e leva do sono até às 6 horas...

—Disse-me mais que tem passado, que se deita à noite e leva do sono até às 6 horas...

—Disse-me mais que tem passado, que se deita à noite e leva do sono até às 6 horas...

Divida do Estado O cidadão Euzés Marcelino de Araújo offereceu mil reis do seu ordenado...

—O Sr. barão de Abialhy, inspector da alfândega, offereceu para amortização da divida do Estado...

—O Sr. barão de Abialhy, inspector da alfândega, offereceu para amortização da divida do Estado...

—O Sr. barão de Abialhy, inspector da alfândega, offereceu para amortização da divida do Estado...

—O Sr. barão de Abialhy, inspector da alfândega, offereceu para amortização da divida do Estado...

—O Sr. barão de Abialhy, inspector da alfândega, offereceu para amortização da divida do Estado...

—O Sr. barão de Abialhy, inspector da alfândega, offereceu para amortização da divida do Estado...

—O Sr. barão de Abialhy, inspector da alfândega, offereceu para amortização da divida do Estado...

—O Sr. barão de Abialhy, inspector da alfândega, offereceu para amortização da divida do Estado...

—O Sr. barão de Abialhy, inspector da alfândega, offereceu para amortização da divida do Estado...

—O Sr. barão de Abialhy, inspector da alfândega, offereceu para amortização da divida do Estado...

—O Sr. barão de Abialhy, inspector da alfândega, offereceu para amortização da divida do Estado...

—O Sr. barão de Abialhy, inspector da alfândega, offereceu para amortização da divida do Estado...

—O Sr. barão de Abialhy, inspector da alfândega, offereceu para amortização da divida do Estado...

mente, silencioso e humilde, n'uma resignação ingenua e triste, agulhada pelas pancadas, os gritos, sentindo a dor de si a hostilidade de todos.

—O Sr. barão de Abialhy, inspector da alfândega, offereceu para amortização da divida do Estado...

—O Sr. barão de Abialhy, inspector da alfândega, offereceu para amortização da divida do Estado...

—O Sr. barão de Abialhy, inspector da alfândega, offereceu para amortização da divida do Estado...

—O Sr. barão de Abialhy, inspector da alfândega, offereceu para amortização da divida do Estado...

—O Sr. barão de Abialhy, inspector da alfândega, offereceu para amortização da divida do Estado...

—O Sr. barão de Abialhy, inspector da alfândega, offereceu para amortização da divida do Estado...

—O Sr. barão de Abialhy, inspector da alfândega, offereceu para amortização da divida do Estado...

—O Sr. barão de Abialhy, inspector da alfândega, offereceu para amortização da divida do Estado...

—O Sr. barão de Abialhy, inspector da alfândega, offereceu para amortização da divida do Estado...

—O Sr. barão de Abialhy, inspector da alfândega, offereceu para amortização da divida do Estado...

—O Sr. barão de Abialhy, inspector da alfândega, offereceu para amortização da divida do Estado...

—O Sr. barão de Abialhy, inspector da alfândega, offereceu para amortização da divida do Estado...

—O Sr. barão de Abialhy, inspector da alfândega, offereceu para amortização da divida do Estado...

comissão de soccorros d'esta municipalidade. O Padre Walfredo é um homem compellido de seus deveres...

—O Sr. barão de Abialhy, inspector da alfândega, offereceu para amortização da divida do Estado...

—O Sr. barão de Abialhy, inspector da alfândega, offereceu para amortização da divida do Estado...

—O Sr. barão de Abialhy, inspector da alfândega, offereceu para amortização da divida do Estado...

—O Sr. barão de Abialhy, inspector da alfândega, offereceu para amortização da divida do Estado...

—O Sr. barão de Abialhy, inspector da alfândega, offereceu para amortização da divida do Estado...

—O Sr. barão de Abialhy, inspector da alfândega, offereceu para amortização da divida do Estado...

—O Sr. barão de Abialhy, inspector da alfândega, offereceu para amortização da divida do Estado...

—O Sr. barão de Abialhy, inspector da alfândega, offereceu para amortização da divida do Estado...

—O Sr. barão de Abialhy, inspector da alfândega, offereceu para amortização da divida do Estado...

—O Sr. barão de Abialhy, inspector da alfândega, offereceu para amortização da divida do Estado...

—O Sr. barão de Abialhy, inspector da alfândega, offereceu para amortização da divida do Estado...

—O Sr. barão de Abialhy, inspector da alfândega, offereceu para amortização da divida do Estado...

—O Sr. barão de Abialhy, inspector da alfândega, offereceu para amortização da divida do Estado...

Capital do Estado da Parayba de Janeiro de 1890. O Procurador Viceo do Rogo Toscano de Brito.

—O Sr. barão de Abialhy, inspector da alfândega, offereceu para amortização da divida do Estado...

—O Sr. barão de Abialhy, inspector da alfândega, offereceu para amortização da divida do Estado...

—O Sr. barão de Abialhy, inspector da alfândega, offereceu para amortização da divida do Estado...

—O Sr. barão de Abialhy, inspector da alfândega, offereceu para amortização da divida do Estado...

—O Sr. barão de Abialhy, inspector da alfândega, offereceu para amortização da divida do Estado...

—O Sr. barão de Abialhy, inspector da alfândega, offereceu para amortização da divida do Estado...

—O Sr. barão de Abialhy, inspector da alfândega, offereceu para amortização da divida do Estado...

—O Sr. barão de Abialhy, inspector da alfândega, offereceu para amortização da divida do Estado...

—O Sr. barão de Abialhy, inspector da alfândega, offereceu para amortização da divida do Estado...

—O Sr. barão de Abialhy, inspector da alfândega, offereceu para amortização da divida do Estado...

—O Sr. barão de Abialhy, inspector da alfândega, offereceu para amortização da divida do Estado...

—O Sr. barão de Abialhy, inspector da alfândega, offereceu para amortização da divida do Estado...

—O Sr. barão de Abialhy, inspector da alfândega, offereceu para amortização da divida do Estado...

Beneficentia da Humanidade. Eu abaixo assigno, d'outro em medicina pela faculdade do Rio de Janeiro...

—O Sr. barão de Abialhy, inspector da alfândega, offereceu para amortização da divida do Estado...

—O Sr. barão de Abialhy, inspector da alfândega, offereceu para amortização da divida do Estado...

—O Sr. barão de Abialhy, inspector da alfândega, offereceu para amortização da divida do Estado...

—O Sr. barão de Abialhy, inspector da alfândega, offereceu para amortização da divida do Estado...

—O Sr. barão de Abialhy, inspector da alfândega, offereceu para amortização da divida do Estado...

—O Sr. barão de Abialhy, inspector da alfândega, offereceu para amortização da divida do Estado...

—O Sr. barão de Abialhy, inspector da alfândega, offereceu para amortização da divida do Estado...

—O Sr. barão de Abialhy, inspector da alfândega, offereceu para amortização da divida do Estado...

—O Sr. barão de Abialhy, inspector da alfândega, offereceu para amortização da divida do Estado...

—O Sr. barão de Abialhy, inspector da alfândega, offereceu para amortização da divida do Estado...

—O Sr. barão de Abialhy, inspector da alfândega, offereceu para amortização da divida do Estado...

—O Sr. barão de Abialhy, inspector da alfândega, offereceu para amortização da divida do Estado...

—O Sr. barão de Abialhy, inspector da alfândega, offereceu para amortização da divida do Estado...

FOLHETIM

O REGIMENTO

por JULIO HARY

(VERSÃO DE CORDEIRO JUNIOR)

PROLOGO CASADA POR ORDEN

VIII (Continuação)

—Pego-lhe, Sr. Patcho. —Sô posso dirigir-me ao senhor.

—O que poderei fazer? —Ir procurá-lo na floresta...

—Então, Sr. Patcho, não posso dirigir-me ao senhor.

—Peguei-lhe, Sr. Patcho. —Sô posso dirigir-me ao senhor.

A volta senhora sahio desvalido e dirigio-se para o parque.

Por mais que se apressasse, não pôde caminhar depressa...

A sua cabeça movia-se apressadamente a pello enferma...

—Pego-lhe, Sr. Patcho. —Sô posso dirigir-me ao senhor.

—O que poderei fazer? —Ir procurá-lo na floresta...

—Então, Sr. Patcho, não posso dirigir-me ao senhor.

—Peguei-lhe, Sr. Patcho. —Sô posso dirigir-me ao senhor.

—O que poderei fazer? —Ir procurá-lo na floresta...

—Então, Sr. Patcho, não posso dirigir-me ao senhor.

—Peguei-lhe, Sr. Patcho. —Sô posso dirigir-me ao senhor.

—Com esse fim, deve está morto e soffocado pela neve.

—Meo filho! meo filho, onde estás? Como si o pequinão abandonado pudesse responder!

—Meo filho! meo filho, onde estás? Como si o pequinão abandonado pudesse responder!

—Meo filho! meo filho, onde estás? Como si o pequinão abandonado pudesse responder!

—Meo filho! meo filho, onde estás? Como si o pequinão abandonado pudesse responder!

—Meo filho! meo filho, onde estás? Como si o pequinão abandonado pudesse responder!

—Meo filho! meo filho, onde estás? Como si o pequinão abandonado pudesse responder!

—Meo filho! meo filho, onde estás? Como si o pequinão abandonado pudesse responder!

—Meo filho! meo filho, onde estás? Como si o pequinão abandonado pudesse responder!

—Meo filho! meo filho, onde estás? Como si o pequinão abandonado pudesse responder!

—Meo filho! meo filho, onde estás? Como si o pequinão abandonado pudesse responder!

—Meo filho! meo filho, onde estás? Como si o pequinão abandonado pudesse responder!

—Meo filho! meo filho, onde estás? Como si o pequinão abandonado pudesse responder!

—Meo filho! meo filho, onde estás? Como si o pequinão abandonado pudesse responder!

—Meo filho! meo filho, onde estás? Como si o pequinão abandonado pudesse responder!

—Meo filho! meo filho, onde estás? Como si o pequinão abandonado pudesse responder!

—Meo filho! meo filho, onde estás? Como si o pequinão abandonado pudesse responder!

—Meo filho! meo filho, onde estás? Como si o pequinão abandonado pudesse responder!

—Meo filho! meo filho, onde estás? Como si o pequinão abandonado pudesse responder!

—Meo filho! meo filho, onde estás? Como si o pequinão abandonado pudesse responder!

—Meo filho! meo filho, onde estás? Como si o pequinão abandonado pudesse responder!

—Meo filho! meo filho, onde estás? Como si o pequinão abandonado pudesse responder!

—Meo filho! meo filho, onde estás? Como si o pequinão abandonado pudesse responder!

—Meo filho! meo filho, onde estás? Como si o pequinão abandonado pudesse responder!

—Meo filho! meo filho, onde estás? Como si o pequinão abandonado pudesse responder!

—Meo filho! meo filho, onde estás? Como si o pequinão abandonado pudesse responder!

—Meo filho! meo filho, onde estás? Como si o pequinão abandonado pudesse responder!

—Meo filho! meo filho, onde estás? Como si o pequinão abandonado pudesse responder!

—Meo filho! meo filho, onde estás? Como si o pequinão abandonado pudesse responder!

—Meo filho! meo filho, onde estás? Como si o pequinão abandonado pudesse responder!

—Meo filho! meo filho, onde estás? Como si o pequinão abandonado pudesse responder!

—Meo filho! meo filho, onde estás? Como si o pequinão abandonado pudesse responder!

—Meo filho! meo filho, onde estás? Como si o pequinão abandonado pudesse responder!

—Meo filho! meo filho, onde estás? Como si o pequinão abandonado pudesse responder!

—Meo filho! meo filho, onde estás? Como si o pequinão abandonado pudesse responder!

—Meo filho! meo filho, onde estás? Como si o pequinão abandonado pudesse responder!

—Meo filho! meo filho, onde estás? Como si o pequinão abandonado pudesse responder!

—Meo filho! meo filho, onde estás? Como si o pequinão abandonado pudesse responder!

—Meo filho! meo filho, onde estás? Como si o pequinão abandonado pudesse responder!

—Meo filho! meo filho, onde estás? Como si o pequinão abandonado pudesse responder!

—Meo filho! meo filho, onde estás? Como si o pequinão abandonado pudesse responder!

—Meo filho! meo filho, onde estás? Como si o pequinão abandonado pudesse responder!

—Meo filho! meo filho, onde estás? Como si o pequinão abandonado pudesse responder!

—Meo filho! meo filho, onde estás? Como si o pequinão abandonado pudesse responder!

—Meo filho! meo filho, onde estás? Como si o pequinão abandonado pudesse responder!

—Meo filho! meo filho, onde estás? Como si o pequinão abandonado pudesse responder!

—Meo filho! meo filho, onde estás? Como si o pequinão abandonado pudesse responder!

—Meo filho! meo filho, onde estás? Como si o pequinão abandonado pudesse responder!

—Meo filho! meo filho, onde estás? Como si o pequinão abandonado pudesse responder!

—Meo filho! meo filho, onde estás? Como si o pequinão abandonado pudesse responder!

**THEOURO DO ESTADO DA PARAHIBA**

Na sexta feira proxima, 31 do corrente mez serão, arrematados em hasta publica perante a junta desta Repartição, quatro cavalles com seus respectivos arreios, pertencentes a extincta cavallaria do corpo Policial deste Estado, conforme ordenou o illustre cidadão Governador em officio n.º 420 de 25 O que faço publico de ordem do cidadão Inspector desta mesma Repartição, para conhecimento dos interessados.

Thesouro do Estado da Parahyba em 27 de Janeiro de 1890.

O Secretario da Junta, Antonio Soares de Pinho. (2)

De ordem do cidadão Dr. Director Geral da Instrução Publica Primaria d'este Estado, faço publico a quem convier, que o cidadão Governador d'este mesmo Estado, por portaria de 26 de Dezembro do anno passado, ampliou a disposição do art. 107, § 9º, do regulamento n. 56 da Instrução Publica Primaria de 26 de Junho de 1886, conferindo tambem aos Juizes de Direito e Municipaes e aos Inspectores Escolares, a attribuição de deferir juramento aos professores publicos do ensino primario de todas as comarcas do Estado, excepto a da capital, ficando obrigado aquelle que o deferir a remetter immediatamente ao referido Director Geral, uma copia do respectivo termo.

Outro sim: anterior ao juramento deve, perante a autoridade competente, ser apresentada a guinda terem sido pagos, na estação competente, pelo professor, os emolumentos de 2.000 rs. e mais 200 rs. de 10% de adicioneaes.

Secretaria da Instrução Publica Primaria do Estado da Parahyba, em 11 de Janeiro de 1890.

O Secretario, Jacintho José da Cruz. (2)

**ANNUNCIOS**

**ADVOGADO**

Bacharel Antonio Hortencio Cabral de Vasconcellos. ESCRITORIO Rua Duque de Caxias n. 25.

Faria Godinho & C. (EM LIQUIDAÇÃO)

Rogão aos seus devedores o obsequio de saldarem seus debitos.

Na casa do Holmes a rua Conde d'Eu n.º 80, ou na coxeira a rua da Gameleira, vende-se leite puro de vacas lourina a 250 a garrafa, pela manhã nas casas, dos freguezes, brando-se o leite ao pé da vacca e a tarde na coxeira. (3)

**JOSÉ MONTENEGRO**

Pede-se a este cidadão, ex chefe da estação do Pau-Ferro, que mande pagar a quantia a que se obrigou para 30 de novembro do anno findo Não o fazendo brevemente, será publicada a sua correspondencia.

**ATENÇÃO**

Vende-se ou arrenda-se o sitio Cisplatina, no termo da comarca de Bohurema d'este Estado, com casa, curral, assude e cercados para criar e plantar. A tratar com José Casado d'Oliveira residente no mesmo sitio.

**PADRE JOEL**

O Sr. padre Joel Esdras Lins Filho, vigário do Pichu, é convidado a comparecer no vice-consulado portuguez a negocio de seu interesse.

**É IMPOSSIVEL**

competir em preços com o surtimento esplendido de CASACOS JERSEYS enfeitados de vidro e caracol o que se pôde desejar de bom e chic: A 65 75 105 e 125.

**ACREDITEM**

que são lindissimos os vestuarios para MENINOS sendo o que ha de mais elegante e moderno em Paris que acaba de chegar para a Livraria Arantes

**LOTERIA DA PARAHYBA PREMIO MAIOR 20:000:000**

JOGÃO 5,000 NUMEROS EXTRACÇÃO PELO SYSTEMA DAS LOTERIAS DA GORTE

TODOS OS NUMEROS ENTRAEM NAS URTAS Thesouraria das loterias rua Conde d'Eu n. 60. thesoureiro-concessionario, José Varandas de Carvalho.

**CASA DA FELICIDADE 17--RUA DO VISCONDE DE INHAUMA--17 LOTERIA DA PROVINCIA**

**PREMIO MAIOR 20.000.000**

AS ENCOMMENDAS SÃO RESPEITADAS ATÉ A VESPERA DA EXTRACÇÃO Raphael A. de Moraes e Valle.

**ADVOGADO**

Bacharel Cavalcanti Mello. Residencia—Rua das Trincheiras n.º 82.

**Cirurgião Dentista**

A. de Abreu, diplomado pela Faculdade de medicina do Rio de Janeiro, colloca dentes artificiaes pela pressão do ar em vulcanite, ouro e soltos a pivot; obtura com platina, ouro ou marfim artificial toda o qualquer raiz de dente estragado pela carie, precedendo a cauterisação; extrah todo e qualquer dente por mais alterada que seja sua coroa, applicando n'essas operações o hem conhecido anesthesico (ether camphorado;) lampa os dentes cobertos de tartaros e tem um bom preparado para aliviar-os. Pode ser procurado das 6 horas da manhã as 8, e a tarde das 3 horas em diante. Residencia RUA BARÃO DA PASSAGEM 77. (3)

**PARINHA**

**de MANDIOCA**

Vend-se na saboaria a vapor farinha de mandioca e Porto Alegre. Maranhão e da terra.

**PHARMACIA CENTRAL**

Elisir de carnauba e secura para Este importante especifico do rheu matismo e das molestias syphiliticas e escrophulosas é preparado e vende-se na Pharmacia Central de JOSÉ FRANCISCO DE MOURA. Rua Conde d'Eu n. 45

**ATENÇÃO**

**VER PARA ORER RUA CONDE D'EU N. 24 DAVID MOREIRA DE BARROS**

Acaba de receber directamente da Europa um completo e variado surtimento de fazendas francezas, inglezas e allemtes, as quaes está vendendo por preços sem competencia, e chama a attenção de seus amigos freguezes afim de certificarem-se da verdade. CORTES de cazemra de côres, bonitos padrões para 85 e 100... CORTES de fustão para collete, bordados a seda por 150... CORTES de vestido de merino bordados a seda per o cavalo 600 a 1200... MERINOS de cores bordados e de quadros de o covado... LANZINHAS de quadros 1400... CORTINADOS para cama o cavalo... ZE HRES de quadros, fazenda larga o cavalo... SETINS de quadros modernos para o cavalo... CAMBRAIA de salpicos brancos e de côres 4500 e 5000... CAZEMIRA de côres em peças, lindos desenhos o covado... DITAS pretas diagonal de 25000 a 6000... FICHUS de diversas qualidades e preços a vara 25800 e 1000... BRAMANTE de linho e de algodão e linho o metro... RENDA hespanhola de côres... CHAPEUS de sol de todas as qualidades... COLLARINHOS e punhos pa a homem 280... MITINS de côres, lindos desenhos, por... E outras muitas fazendas, como sejam: madapolão, algodões, chitas, brins, braias, chales, toalhas felpudas, pano da costa, atalhado, cor moderna, mezo, meia, lenços, alpacas pretas, merino setim, camizas inglezas e francezas de cretono, esguião do linho, espartilhos, meias para homem, e muitas outras diversas, e outros muitos artigos que se tornaria enfadonho a cita-los. Assim como tambem tem completo surtimento de calçados do acra fabricante Bostock.

**SO NA LOJA DE FAZENDAS 24 RUA CONDE D'EU N. 24**

IMP. NA TYPOGRAPHIA DOS HERMANNOS DE J. H. DA COSTA.

**COMMERCIO**

PARAHIBA 28 DE JANEIRO DE 1890

**Preços da praça**

27 de Janeiro

Algodão 1ª sorte 353 a 360 rs. por kilo	
Algodão 2ª sorte mediana 286 a 293... por kilo	
Algodão 3ª sorte 226 rs... por kilo	
Algodão de sortido 366 a 373... por kilo	
Sumatra de algodão 100 rs... por 15 kilos	
Couras curvas e sigadas 339... por kilo	

**ALFANDEGA**

Rendimento de 1 a 27	23.423.243
Rendimento de bozom	9.215
Dado e dia 1.º	23.431.459

**CONSULADO**

Rendimento de bozom	9.215.319
Dado e dia 1.º	8.301.517

Ponta da semana de 26 de Janeiro a 1 de Fevereiro de 1890

Preços dos generos sujeitos a direitos de exportação.	
Aguardente de canna	litro 200
Aguardente de mel	litro 100
Sementes de algodão	litro 600
Algodão em semente	litro 200
Algodão em fio	litro 600
Algodão em semente e desmanado	litro 600
Yerba mate	litro 600

Asucar branco	idem	240
Dito bruto	idem	260
Dito refinado	idem	300
Ditos somenos	idem	123
Dito mascavado	idem	210
Pontas de boi	cento	28000
Cafe bom	kilo	700
« escolho	idem	500
« torrado e moído	idem	18000
Unhas de boi	cento	18200
Carne secca (xarque)	kilo	300
Charutos bons em caixa e ordinarios	cento	6500
Charutos em maço	idem	4500
Cal	litro	050
Fumo bom em folha e ordinario	kilo	800
« bom em rolo	idem	60
Borracha	idem	800
Sabão	idem	300
Sel	litro	050
Couras de boi, salgadas	idem	333
Pannos de algodão	idem	800
Vellas stearinas	kilo	600
Cabello de gado	idem	18500
Folhao	litro	600
Arca de moeder	harrica	25000
Queijo de manteiga	kilo	800
Ovos	litro	0.0
Farinha de mandioca	litro	100
Cigarros	milheiro	20000
Cachaça	litro	400
Mel	litro	100
Vinho	litro	600
Vinho branco	litro	350

**ENTRADA**

Nota: Flor de Jardim procedente de Maranhão, mestre José Bernardino Bandeira, carga 100 alqueires de sol a ordem.